

Infidelidade financeira com indivíduos heterossexuais casados

Financial infidelity with married heterosexual couples

Magda Longo Rossato

Mestrando em psicologia – Faculdade Meridional. Email: mag-rossato@hotmail.com

Chaiane Cássia Giacomoni Simor

Mestranda em psicologia clinica e especialista em terapia cognitiva comportamental. Email:
chaianesimor@yahoo.com

Michele Minozzo Sathes

Mestranda em Psicologia Clínica e especialista em dinâmica das relações conjugais e
familiares. Email: psicologamichele2016@gmail.com

Prof. Dr^a. Cláudia Mara Bosetto Cenci

Doutorado em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do
Sul. Email: claudia.cenci@imed.edu.br

Resumo

A infidelidade financeira ocorre quando um dos cônjuges oculta do outro questões relacionadas às finanças do casal. O objetivo deste artigo foi compreender porque ocorre a infidelidade financeira na conjugalidade. Os participantes foram 54 indivíduos heterossexuais casados, com tempo médio de casamento de 9 anos e 7 meses. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram o questionário sociodemográfico e o questionário do manejo do dinheiro. As análises descritivas dos dados evidenciaram que 99% dos indivíduos heterossexuais casados cometem infidelidade financeira em algum momento do casamento, com pequenos ou grandes gastos. Foi observado, por meio da análise de *Spearman*, que o ato de ocultar gastos do cônjuge está associado ao aumento no número de filhos do casal.

Palavras-chave: infidelidade financeira; conjugalidade; conflito conjugal.

Abstract

The financial infidelity with married heterosexual couples occurs when one of the spouse hide from the other issues related to the couple finances. The objective of this article is to comprehend why the financial infidelity occurs with married heterosexual couples. The participants were 54 married heterosexual individuals with an average time of marriage of 9 years a and 7 months. The instruments used to collect the data were the sociodemographic questionnaire and the money management questionnaire. The data descriptive analysis showed that 99% of the married heterosexual individuals commit financial infidelity during the marriage, with small or big spendings. It was observed, through the Spearman's rho analysis that the act of occulting spendings from spouse its associated to the increase in the number of children of the couple.

Key-words: financial infidelity; conjugality; marital conflict

A infidelidade é caracterizada por um rompimento do acordo conjugal. Dentro do casamento monogâmico existem vários acordos implícitos ou velados, mas entendidos pelos cônjuges. Em função destes acordos, vários casais possuem um entendimento sobre o que é infidelidade (Pittman, 1994). A infidelidade não ocorre apenas na forma conjugal de amor, sexo ou paixão, ela se mostra de todas as formas e uma delas, a ser estudada, é a infidelidade financeira cometida por casais. A infidelidade financeira é uma traição que ocorre no casamento referente às finanças do casal e acontece quando um dos cônjuges (ou os dois) omite ou altera informações sobre gastos ou dívida, não informa para o cônjuge de uma conta bancária ou não comunica valores reais (Harth, Mosmann & Falcke, 2016). Não existe diferença entre gênero, idade e educação frente à infidelidade financeira, cada vez mais, os casais estão mentindo sobre as finanças no casamento. O problema da pesquisa é como ocorre a infidelidade financeira? Com isso, o principal objetivo do trabalho é compreender se ocorre infidelidade financeira na conjugalidade e o que leva a cometê-la?

Método

Delineamento

Trata-se de uma pesquisa quantitativa.

Instrumentos

- a) *Questionário Sociodemográfico*: este instrumento investigou informações como idade, escolaridade, estado civil, tempo de união, renda dos casais e número de filhos.
- b) *Questionário do manejo do dinheiro*: elaborado por Harth e Falcke (2013), se trata de um questionário com versão masculina e feminina, baseado na revisão de literatura e em pesquisas já realizadas sobre o tema. O questionário sobre o manejo do dinheiro contempla três dimensões. A primeira descreve a situação financeira do casal, com questões como: a)

Conhecimento sobre a renda do cônjuge, b) Quem costuma contribuir mais nas despesas da casa, c) Quais são as prioridades de gastos do casal, entre outros. A segunda dimensão diz respeito à infidelidade financeira, contemplando questões como: a) Ter cometido algum gasto ou compra escondido do(a) parceiro(a), b) Ter escondido uma conta bancária ou pego dinheiro do(a) parceiro(a) sem que ele(a) soubesse, c) Consequências da infidelidade financeira cometida pelo cônjuge. Já a terceira diz respeito às categorias de gerenciamento do dinheiro: a) Gerenciamento total do dinheiro, b) Gerenciamento por pensão ou mesada, c) Gerenciamento compartilhado, d) Gerenciamento individual do dinheiro do casal. A versão original apresentou índice de consistência interno satisfatório ($\alpha = 0,89$). Neste estudo a consistência interna do instrumento foi 0,73.

Procedimentos de coleta de dados

Os participantes, que residem na região norte do estado do Rio Grande do Sul, foram selecionados pelo critério de conveniência, sendo indicados por pessoas conhecidas das pesquisadoras, no critério *snowball* (bola de neve). Em seguida, os indicados foram contatados por telefone, informados dos objetivos do estudo e convidados a participar da pesquisa. Diante do aceite, agendou-se um encontro conforme a disponibilidade dos participantes. Os questionários foram aplicados, simultaneamente, para ambos os cônjuges sem nenhuma comunicação entre ambos e a aplicação do questionário ocorreu em uma sala de atendimento da Clínica da Escola de Psicologia – SINAPSI, à qual os pesquisadores estão vinculados, ou na casa dos participantes.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o protocolo de nº. 008/2013. Todos os participantes foram incluídos no estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a Resolução nº. 466/12.

Participantes

A amostra foi composta por 27 casais heterossexuais, sendo 27 mulheres com idades que variaram de 20 a 68 anos e 27 homens de 19 a 79 anos. Todos os participantes estavam casados ou num relacionamento estável, sendo que o tempo de relacionamento variou de 5 meses a 39 anos.

Análise dos dados

As características de manejo do dinheiro foram investigadas por meio de estatísticas descritivas (médias e desvio padrão). A fim de avaliar a relação das características sociodemográficas (número de filhos, renda familiar, tempo de relacionamento) com a infidelidade financeira praticada pelo indivíduo e a infidelidade financeira praticada pelo cônjuge, foram realizadas análises da correlação de *Spearman's rho*, pelo software *SPSS*. Optou-se por utilizar esta análise devido à ausência de normalidade nos dados. Foram desenvolvidas correlações Ponto Bisserial para investigar as relações do sexo e situação laboral dos participantes com a infidelidade financeira praticada pelo indivíduo e a infidelidade financeira praticada pelo cônjuge. A análise da correlação Ponto Bisserial foi desenvolvida em razão do sexo e situação laboral serem variáveis categóricas.

Resultados

Observou-se que a maior parte da amostra possuía Ensino Superior (45%), seguido de Ensino Médio (38%) e Ensino Fundamental (17%). Na amostra total, 77% dos participantes afirmou possuir uma crença religiosa. Em relação à parentalidade, 58% dos participantes tinha filhos. Entre os participantes com filhos, 70% tinha um filho, 3% tinha dois filhos, 7% tinha três filhos e 20% tinha quatro filhos.

Em relação à situação laboral, 82% da amostra total trabalhava. Ao analisar os dados segundo o sexo dos participantes, 70% das participantes mulheres afirmou trabalhar e 90% dos participantes homens apresentava a mesma condição. Os entrevistados informaram que sua principal fonte de renda era o salário (93%), seguido de aposentadoria (9%) e pensão (3%). A renda dos participantes variou de 880,00 a 10 mil reais, sendo a renda média de 1.930,75 reais ($DP = 1.448,93$). Entre as participantes do sexo feminino, a renda variou de 880,00 a 2.500,00 reais ($M = 1.376,40$; $DP = 533,79$) e entre os participantes do sexo masculino, variou de 880,00 a 10 mil reais ($M = 2.485,00$; $DP = 1.832,00$).

Referente à infidelidade financeira praticada pelo indivíduo, mais da metade dos participantes afirmou nunca ter cometido qualquer ato de infidelidade financeira contra o companheiro, exceto pelo item três, “Escondi um grande gasto do meu companheiro”, o qual apenas 33% dos participantes relatou nunca ter cometido. Observou-se que esconder pequenos gastos foi a ação de infidelidade financeira mais frequente (33%).

Em relação às estratégias utilizadas após os casais enfrentarem situações de infidelidade, relatou-se que 15% dos participantes decidiu se comunicar de forma mais aberta sobre as finanças e 27% não considera que a infidelidade financeira seja, atualmente, um problema no relacionamento do casal. Ao classificar o gerenciamento do ganho financeiro, foi observado que: 15% dos participantes adotava um sistema de gerenciamento total dos gastos (um dos cônjuges é responsável por todo ganho do casal), 6% adotava um sistema de gerenciamento por mesada ou pensão (um dos cônjuges destina parte da sua renda para o outro gerenciar), 49% dos participantes adotava um sistema de gestão compartilhada do dinheiro (gerenciam a renda de forma conjunta) e 30% dos participantes adotava um sistema de gestão independente do dinheiro (gerenciam a renda de forma autônoma). Observou-se que as ações de infidelidade financeira praticadas pelo indivíduo não estiveram relacionadas ao sexo, idade, número de filhos, renda financeira e tempo de

relacionamento. Já a infidelidade financeira cometida pelo o cônjuge, ou seja, ser vítima da infidelidade financeira esteve positivamente associado ao número de filhos e às ações de infidelidade financeira realizada pelo indivíduo.

Discussão

Os resultados evidenciaram que 85% dos participantes tinha conhecimento sobre a renda do seu companheiro. Entretanto, no preenchimento do questionário do manejo do dinheiro, observou-se que as informações fornecidas pelos cônjuges, em alguns casais, foram diferentes. Uma participante afirma que conhece a renda do cônjuge, de 5 mil reais, e este, ao responder o questionário sobre sua renda própria, refere receber 10 mil reais. É possível questionar qual o nível de conhecimento financeiro permitido nesta conjugalidade? Ou que o assunto dinheiro ainda é considerado um tabu (Atwood, 2012) e que os indivíduos, por possuírem diferentes significados sobre o dinheiro e por tentarem evitar o conflito, ocultam informações (Ronchi & Avellar, 2011; Washburn & Christensen, 2008) sobre seus dividendos ao pesquisador ou ao cônjuge?

Muitos casais estabelecem um acordo de não dialogarem sobre dinheiro. Este acordo, com o passar dos anos, dificulta a comunicação clara sobre a remuneração pessoal e também do cônjuge (Cenci & Habigzang, 2016; Courduriès, 2011). A dificuldade de dialogar sobre o dinheiro, que segundo Britt, Huston e Durband (2010), evidencia déficits na comunicação conjugal como um todo, representa um dos preditores de discussões e desentendimentos na conjugalidade. Na amostra investigada nesta pesquisa, identificou-se que mais da metade alegava brigar em razão de gastos indevidos do cônjuge, sendo que deste total, 41% era de participantes do sexo feminino e 44% do sexo masculino.

As despesas são divididas de forma igualitária, mas ainda existe o fato do homem assumir uma responsabilidade maior referente às finanças, confirmando as pesquisas de

Harth e Falcke (2013) e Pergher (2010). Estas pesquisas ressaltam que o homem ainda é o provedor financeiro no relacionamento conjugal. Contudo, cabe ressaltar a mudança que vem acontecendo no cenário contemporâneo, em que o aumento do número de mulheres provedoras da família é significativo, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011). Na amostra investigada, verificou-se que a mulher tem contribuído de forma igualitária para as despesas familiares. Ainda, segundo Staudt e Wagner (2008), não se trata de uma questão de necessidade contemporânea imposta às famílias, sendo que, em função das inúmeras necessidades oriundas do contexto urbanizado e tecnológico, torna-se difícil que apenas um dos cônjuges se responsabilize pelas finanças.

Esse é o reflexo do século XXI, no qual as mulheres se tornaram mais independentes e mais individualistas nas suas decisões e na sua autonomia financeira. O individualismo presente nos acordos financeiros possibilita a separação de relação que produz sofrimento para um ou ambos os cônjuges (Lauer & Yodanis, 2011). A individualidade, e não o individualismo (Rodrigues, 2008), representa um aspecto importante no relacionamento conjugal para incentivar a autonomia de cada cônjuge, mas, por outro lado, coexistem os projetos conjugais comuns naquela conjugalidade, os quais necessitam ser partilhados (Féres-Carneiro, 1998).

Observou-se, na presente pesquisa, que a gestão do manejo do dinheiro individual ainda está muito presente na conjugalidade, sendo que 30% dos entrevistados maneja o dinheiro dessa maneira. Evidenciou-se a presença da individualidade financeira na conjugalidade, uma dificuldade no processo de transição das necessidades enquanto indivíduos solteiros para o exercício da conjugalidade, que exige dos cônjuges um investimento afetivo partilhado e não mais pautado nas necessidades individuais. Os casais que manejam o dinheiro juntos possuem mais diálogo na conjugalidade, pois ambos conversam sobre estratégias de negociação e sobre como direcionar o dinheiro de cada

indivíduo (Razera, Cenci, & Falcke, 2015). O diálogo é necessário para eleger prioridades conjugais e individuais presentes cotidianamente no exercício da conjugalidade, que demanda um projeto de vida partilhado pelo casal (Féres-Carneiro, 1998). Outro aspecto relevante, que pode dificultar o exercício da partilha dos planos na conjugalidade, está relacionado ao processo de diferenciação da família de origem de ambos os cônjuges. É o momento em que o adulto passa a assumir responsabilidades, novos acordos relacionais e uma identidade conjugal diferenciada, pertencendo àquela relação (Carter & McGoldrick, 2011).

No gerenciamento do dinheiro, 67% gerencia os recursos juntos. Do total das mulheres, 74% está num casamento com gerenciamento de recursos compartilhados. Entre os homens, 59% está num casamento com gerenciamento de recursos compartilhados. Observou-se que 56% dos participantes juntaram suas finanças, tais como conta corrente, cartão de crédito, poupança e imóveis. Além disso, 74% dos participantes planeja seus gastos em conjunto. O manejo do dinheiro está relacionado à qualidade conjugal. Os piores índices de qualidade conjugal estão relacionados ao manejo do dinheiro individual. Por outro lado, os casais que manejam o dinheiro de forma conjunta têm uma satisfação conjugal maior (Harth & Falcke, 2013; Raijas, 2011). Este dado concorda com alguns dos resultados desta pesquisa, em que metade da amostra briga em função dos gastos do cônjuge, o que mostra a falta de comunicação referente às finanças.

Observou-se que 13% dos participantes recebe ajuda financeira da sua família de origem (pais e avós). Este dado reflete a dificuldade de alguns participantes da pesquisa se independizar de suas famílias de origem e constituírem uma nova família, com renda própria. A dificuldade evidenciada na conjugalidade é reflexo do significado do dinheiro, adquirido ao longo do ciclo de desenvolvimento dos indivíduos e influenciado por aspectos familiares, pessoais, culturais e sociais (Cenci & Habigzang, 2016; Meireles, 2012). Cabe

ressaltar que durante o desenvolvimento do ciclo conjugal familiar, os casais podem não encontrar formas de discutir os problemas, evidenciando a importância dos valores, princípios e crenças herdados da família de origem de cada cônjuge e repetidos na família nuclear (Groisman, 2013).

Nove dimensões foram apresentadas (alimentação, despesas da casa, interesses pessoais, investimentos, lazer, saúde, transporte, vestuário e outros). A principal prioridade foi a alimentação (37%), seguido pelas despesas da casa (31%), comprovando a pesquisa realizada pelo IBGE (2009) que mostra um aumento significativo na alimentação e nas despesas da casa. Este dado também confirma as pesquisas de Cenci e Habigzang (2016) e Harth e Falcke (2013), em que a alimentação e as despesas da casa são prioridades do casal. Em ordem decrescente, as outras prioridades listadas foram: saúde (9%), transporte (9%), outros (9% - cuidados pessoais, academia e viagens), lazer (7%), investimentos (4%), vestuário (2%) e interesses pessoais (2% - cuidados pessoais, academia e formação profissional).

A pesquisa realizada por Harth e Falcke (2013) identificou que a infidelidade financeira não causa conflito conjugal no relacionamento e que os respectivos casais não problematizam o ato da infidelidade financeira. Porém a pesquisa de Junare e Patel (2012) mostra que, cada vez mais, os casais estão ocultando informações sobre as finanças na conjugalidade. Evidenciou-se no presente artigo que 99% dos casais comente infidelidade financeira de alguma forma, seja com grandes ou pequenos gastos.

A infidelidade financeira pelo cônjuge está relacionada pelo número de filhos e a infidelidade financeira pelo indivíduo, ou seja, quantos mais filhos, mais chances de haver infidelidade financeira pelo cônjuge. E quanto mais infidelidade pelo indivíduo, maior é a infidelidade financeira pelo cônjuge. Quando a infidelidade pelo indivíduo aumenta, a percepção de que o companheiro é infiel também aumenta. Alguns fatores, como crianças no

relacionamento, mostram que a comunicação entre o casal se torna escassa e isso justifica a insatisfação conjugal, indicando que as famílias não estão satisfeitas quando precisam limitar questões financeiras (Britt et al., 2010).

Em relação às estratégias utilizadas após os casais enfrentarem situações de infidelidade financeira, 15% dos casais conversa mais sobre as finanças, 19% preferiu manter contas separadas e para 27% isso não representa um problema atual no relacionamento. O que diferenciou a nossa pesquisa da pesquisa de Harth e Falcke (2013) foi que, segundo os autores, a individualidade foi a estratégia mais usada pelos casais e, na presente pesquisa, a estratégia mais usada foi a comunicação sobre as finanças na conjugalidade.

Evidenciou-se a presença de infidelidade financeira praticada por 99% dos indivíduos heterossexuais casados, que formaram a amostra investigada, durante o ciclo de desenvolvimento conjugal. A infidelidade se configurou, segundo os participantes, em ocultar pequenos ou grandes gastos do seu cônjuge.

Considerações finais

Foi possível compreender que a ocorrência da infidelidade financeira na conjugalidade ocorre principalmente em casais que possuem filhos. Acredita-se que quanto mais filhos o casal possui, mais decisões financeiras necessitam ser tomadas e ocultar uma pequena ou grande compra do cônjuge não é sentida como relevante, momentaneamente. Contudo, tal atitude de infidelidade financeira evidencia a possibilidade de o cônjuge também trair financeiramente.

O fato da não verbalização do gasto, independentemente do valor, protege temporariamente a relação do enfrentamento de conflitos e acordos conjugais que necessitam ser revistos. Assim, quando aumenta a dificuldade financeira, aumenta a

estratégia de fuga de enfrentamento do possível conflito e, conseqüentemente, a infidelidade financeira é mais possível de ser praticada por ambos os cônjuges. A pesquisa revela que, cada vez mais, os casais evitam se comunicar claramente sobre suas finanças, fortalecendo assim comportamentos individualistas nos relacionamentos conjugais e, veladamente, vivenciam conflitos não resolvidos, porém cotidianos.

Referências

- Atwood, J. D. (2012). Couples and money: The last taboo. *The American Journal of Family Therapy*, 40(1), 1-19.
- Britt, S. L., Huston, S., & Durband, D. B. (2010). The determinants of money arguments between spouses. *Journal of Financial Therapy*, 1(1), 42-60. doi:10.4148/jft.v1i1.253.
- Carter, B., & McGoldrick, M. (2011). *As mudanças no ciclo de vida familiar: Uma estrutura para a terapia familiar*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Cenci, C. M. B., & Habigzang, L. F. (2016). *Relações entre significado e manejo do dinheiro, ajustamento diádico e conflito conjugal* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Courduriès, J. (2011). O dinheiro no casamento: Questões de gênero. *Estudos Feminista*, 19(2), 623-625.
- Féres-Carneiro, T. (1998). Casamento contemporâneo: O difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. *Psicologia Reflexão Crítica*, 11(2), 379-394.
- Groisman, M. (2013). O casal e a infidelidade. In M. Groisman (Org.), *A arte de perdoar: Terapia sistêmica breve no casamento e na infidelidade* (pp. 137-154). Rio de Janeiro, RJ: Núcleo Pesquisas.
- Harth, J., & Falcke, D. (2013). *O manejo do dinheiro pelo casal e suas implicações na qualidade conjugal*. (Dissertação de mestrado) não publicada. Universidade do Vale do

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. (2009). *Sinopse do censo demográfico 2008*. Rio de Janeiro, RJ: IBGE.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. (2011). *Sinopse do censo demográfico 2010*. Rio de Janeiro, RJ: IBGE

Junare, S. O., & Patel, F. M. (2012). Financial infidelity-secret saving behavior of the individual. *Journal of Business Management and Social Sciences Research*, 1(2), 40-44.

Lauer-Leite, I. D., Magalhães, C. M. C., Gouveia, R. S. V., Fonseca, P. N., Sousa, D. M. F., & Soares, A. K. S. (2014). Valores humanos e significado do dinheiro: Um estudo correlacional. *Psico*, 45(1), 15-25.

Meireles, V. M. (2012). *Atitudes, crenças e comportamentos de homens e mulheres em relação ao dinheiro na vida adulta* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP Brasil.

Pergher, N. K. (2010). Variáveis que devem ser consideradas na avaliação da qualidade do relacionamento conjugal. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 1(2), 116-129.

Pittman, F. (1994). *Mentiras privadas a infidelidade e a traição da intimidade*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.

Raijas, A. (2011). Money management in blended and nuclear families. *Journal of Economic Psychology*, 32(4), 556-563.

Razera, J., Cenci, C. M., & Falcke, D. (2015). Manejo de dinheiro: Possíveis relações com o ajustamento e a violência em casais. *Perspectivas em Psicologia*, 19(2), 3-17.

Rodrigues, S. C. M. V. (2008). *O dinheiro da mulher e suas implicações no casamento contemporâneo: Uma visão feminina* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Ronchi, J. P., & Avellar, L. Z. (2011). Família e ciclo vital: A fase de aquisição. *Psicologia em Revista*, 17(2), 211-225.

Staudt, A. C. P., & Wagner, A. (2008). Paternidade em tempos de mudança. *Psicologia: Teoria e Prática*, 10(1), 174-185.

Washburn, C., & Christensen, D. (2008). Financial harmony: A key component of successful marriage relationship. In *The Forum for Family and Consumer Issues*, 13(1).